

O ensino de Geografia no cotidiano escolar: percalços e resistências na prática pedagógica dos professores de Geografia na rede pública de ensino do Gama-DF

Daniel Rodrigues Silva Luz Neto

Universidade de Brasília, Programa de mestrado em Geografia.

Contato: danieltabuleiro1@gmail.com

Resumo: O artigo visa identificar práticas pedagógicas dos professores de Geografia que contribuam na construção do raciocínio geográfico na rede pública de ensino da Região Administrativa do Gama-DF. Utilizou-se a abordagem qualitativa, pois as práticas pedagógicas em sala de aula envolvem questões estruturais e subjetivas. Dessa forma, tal abordagem permite articular diferentes epistemologias e procedimentos. O trabalho se divide em quatro momentos: metodologia, referencial teórico, discussões dos resultados e considerações finais. A pesquisa se desenvolveu no primeiro momento pelo levantamento e discussão teórica relacionada a procedimentos teórico-metodológicos que podem ser utilizados na construção dos conhecimentos geográficos no ensino de Geografia. No segundo momento, construiu-se instrumentos metodológicos que foram utilizados em campo. Na pesquisa bibliográfica foram feitos levantamentos teóricos sobre o ensino da Geografia; em campo foram realizados entrevistas e registro fotográfico. No terceiro momento, realizou-se a discussões dos resultados encontrados. Esses mostraram mudanças em curso nas práticas de ensino da Geografia no processo de construção de seus conhecimentos. Dentre essas, identificou a utilização de metodologias como de pinturas, de desenhos, de teatro, de dança, de música, e de projetos pedagógicos. Além disso, revelou-se a necessidade de fortalecimento da formação de professores de Geografia, tanto a inicial quanto a continuada, bem como da melhoria nas condições de infraestrutura. Portanto, por meio de procedimentos teórico-metodológicos diferentes utilizados pelos professores de Geografia - como de projetos pedagógicos, de tecnologia, de desenhos, de maquetes, de jornais e de charge - têm acarretado em alternativas para o desenvolvimento do raciocínio geográfico na instituição de ensino estudada. Dessa forma, o estudo mostrou muitos percalços, mas também que os professores da Escola A, mesmo de maneira ainda particular e com suas limitações, têm conseguido desenvolver a construção do raciocínio geográfico em sua prática pedagógica cotidiana.

Palavras-chave: Geografia; Educação; Aprendizagem.

The teaching of Geography in school everyday: mishaps and resistances in the pedagogical practice of teachers of Geography in the public school of the Gama-DF

Abstract: This article aims to identify pedagogical practices of Geography teachers that contribute to the construction of the geographic reasoning in the public school system of the Administrative Region of Gama-DF. The qualitative approach was used because the pedagogical practices in the classroom involve structural and subjective questions. In this way, this approach allows articulating different epistemologies and procedures. The work is divided in four moments: methodology, theoretical reference, discussions of results and final considerations. The research developed in the first moment by the survey and theoretical discussion related to theoretical and methodological procedures that can be used in the construction of geographic knowledge in Geography teaching. In the second moment, methodological instruments were constructed that were used in the field. In the bibliographical research were made theoretical surveys on the teaching of Geography; interviews and photographic records were carried out in the field. In the third moment, the results were discussed. These have shown ongoing changes in Geography teaching practices in the process of building their knowledge. Among these, he identified the use of methodologies such as paintings, drawings, theater, dance, music, and pedagogical projects. In addition, there was a need to strengthen the training of Geography teachers, both initial and continuing, as well as improving infrastructure conditions. Therefore, through different theoretical and methodological procedures used by teachers of Geography - such as pedagogical

projects, technology, drawings, models, newspapers and cartoons - have led to alternatives for the development of geographic reasoning in the educational institution studied. Thus, the study showed many obstacles, but also that the teachers of School A, even in a very particular way and with its limitations, have managed to develop the construction of the geographical reasoning in their daily pedagogical practice.

Key-words: Geography; Education; Learning.

Como citar este artigo:

LUZ-NETO, D.R.S. O ensino de Geografia no cotidiano escolar: percalços e resistências na prática pedagógica dos professores de Geografia na rede pública de ensino do Gama - DF. *Luminária*, União da Vitória, v. 20, n. 01, p. 30 – 39, jan/jun. 2018.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade identificar e analisar práticas pedagógicas dos professores de Geografia que contribuam na construção do raciocínio geográfico em uma instituição pública de ensino, Escola A, nos Anos Finais do Ensino Fundamental do Gama, no Distrito Federal. Esse estudo surgiu a partir de leituras e de reflexões dos novos desafios e das novas possibilidades da atuação docente nas escolas públicas brasileiras perante o contexto do mundo contemporâneo.

O mundo contemporâneo é caracterizado pela incerteza e, principalmente, pelo processo de globalização (MORIN, 2003). Nesse contexto, houve grandes transformações nas relações espaço-tempo em decorrência da crise e da reestruturação do sistema capitalista, principalmente a partir da crise de 1973, de modelo de organização fordista para acumulação flexível. Dentre estas, existe a compressão tempo-espaço mediada por ajustes espaciais e por uma tecnificação dos territórios. Com tudo isso, foram intensificadas as mudanças políticas, econômicas e culturais (HARVEY, 2014).

Dado o exposto, com a educação não foi diferente, pois se exigiu adequações curriculares em prol de uma formação mais técnica em detrimento da formação global dos sujeitos. Assim sendo, as constantes transformações têm exigido dos sujeitos uma formação global dos conteúdos, em razão das ocorrências de crises econômicas, das guerras, dos conflitos étnico-raciais e da perda de identi-

dade dos sujeitos.

Entretanto, os sistemas de ensino continuam a fragmentar os conteúdos, mas estes necessitam ser articulados para que se possa entender a complexidade dos fenômenos (MORIN, 2003). No caso da Geografia é fundamental se desenvolver enquanto disciplina do currículo escolar a instrumentalização para o entendimento das espacialidades dos fenômenos por meio das categorias e subcategorias de análise da Geografia; pedagogias dos projetos; inserção de tecnologias no ensino; trabalhos interdisciplinares. Esses, portanto, podem proporcionar o desenvolvimento do raciocínio geográfico no aluno (ROQUE ASCENÇÃO; VALADÃO, 2014).

O desenvolvimento do raciocínio geográfico não tem sido fácil, pois existem alguns desafios para que esse processo aconteça nas instituições educacionais. Dentre essas, podemos citar lacunas de formação dos professores; precárias condições nas estruturas das instituições educacionais. Cabe ressaltar que tais condições podem aparecer de maneira diferente a depender da sua localização espacial, da gestão pedagógica das instituições, das motivações dos professores e dos planos de cargos e carreiras das redes públicas de ensino.

Nesse sentido, o que norteou este trabalho foi o seguinte problema: quais os procedimentos teórico-metodológicos utilizados nas práticas pedagógicas dos professores de Geografia, em uma instituição pública de ensino do Gama-DF, contribuíram na construção do raciocínio geográfico no aluno?

1. Denomina-se Escola A em virtude da garantia do conselho de ética da universidade e da Secretaria de Educação do Distrito Federal orientar para a manutenção do sigilo dos nomes das instituições e dos sujeitos que participam de pesquisas acadêmicas.

O trabalho está dividido em quatro momentos: procedimento metodológico, referencial teórico, resultados e considerações finais. No primeiro momento, levanta-se a discussão sobre procedimentos teórico-metodológicos na construção do raciocínio geográfico no ensino de Geografia. No segundo momento, levantou-se as referências teóricas atinentes à didática e ao ensino de Geografia. No terceiro momento, realizou-se a discussão dos resultados encontrados nesta pesquisa realizada em 2015, a qual foi requisito para a obtenção do título de especialista em gestão educacional numa instituição de ensino particular no Gama-DF. E no quarto momento, destinou-se para as considerações finais.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A análise qualitativa é a opção metodológica para a realização dessa pesquisa, pois os estudos na área de educação transitam entre fenômenos relacionados ao pensamento filosófico dialético e ao fenomenológico. Dialético devido às condições estruturais (econômicas, políticas, curriculares, ideológicas) as quais influenciam nos contextos educacionais. E fenomenológico (subjetividade, cognição, afetividade) porque nas circunstâncias de ensino-aprendizagem trabalha-se, sobretudo, com as subjetividades dos indivíduos.

A pesquisa qualitativa é um método em que há interação, interpretação e construção de sentidos e de conceitos sobre a realidade estudada. Para Silveira (2009), não se deve preocupar tanto com mensurações, mas com a compreensão dos grupos sociais e das organizações. Então, os pesquisadores que se debruçam nesse modelo visam à explicação dos problemas e não somente quantificá-los.

Pesquisa bibliográfica e de campo foram os dois procedimentos que deram suporte para a produção de dados. No primeiro procedimento se realizou levantamentos bibliográficos - livros, revistas, artigos científicos, periódicos, dissertações (especialização, mestrado e doutorado) que se encontrou nas bibliotecas públicas, livrarias e nas publicações acadêmicas on-line na rede mundial de computadores, principalmente nas universidades e nas instituições acadêmicas que mais têm produção sobre o ensino de Geografia. Além disso, bus-

cou-se documentos em acervos - Jornal Correio Braziliense, bibliotecas públicas - e nos órgãos da administração do Gama, sede da região administrativa II, no Distrito Federal.

A pesquisa de campo teve como objetivo produzir informações empíricas sobre o objeto de estudo. E para alcançar tal propósito foram utilizadas técnicas de observação empírica do espaço escolar, de diálogo com os gestores e professores regentes das turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental, de entrevista semiestruturada com três professores da Escola A, de visita a quatro instituições com intuito de comparar com o objeto pesquisado e de registro fotográfico. E, por fim, foi feita a análise, síntese, correção ortográfica, correção gramatical e a produção de relatório final.

REFERENCIAL TEÓRICO

Eu, que ando sempre na direção oposta, e acredito que a verdade se encontra no avesso das coisas, quero falar sobre o contrário: a alegria de ser professor, pois o sofrimento de se ser um professor é semelhante ao sofrimento das dores de parto: a mãe o aceita e logo dele se esquece, pela alegria de dar à luz um filho (ALVES, 1994, p.06).

A profissão docente, como explicita a citação acima, é marcado por muitos desafios e possibilidades. Isso acontece na prática pedagógica dos professores no seu cotidiano quando eles se deparam com tais condições para o exercício da sua profissão. Contudo, o desejo de desenvolver os sujeitos para viver e mudar a sociedade alimenta-os querermos seguir a carreira docente em grande parte dos professores no Brasil, pois o contexto das últimas décadas vem a demonstrar condições adversas em termos de crescimento e de valorização profissional.

Logo, o professor de Geografia também tem se deparado com essa realidade, mas para poderem superarem necessitam se ancorarem em práticas pedagógicas que os instrumentalizam a mediar o processo de ensino-aprendizagem. Isso porque essa disciplina na escola tem uma função fundamental de desenvolver os alunos por meio da construção do raciocínio geográfico.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o ensino de Geografia tem como objetivo a organização e o desenvolvimento teórico-metodológico para capacitar os alunos com os conteúdos científicos em prol de mudanças do sujeito e da atuação tanto local quanto global. Nessa perspectiva, existem diversos procedimentos teórico-metodológicos que se pode usar no ensino de Geografia, dos quais alguns se direcionam na perspectiva dialógica entre o cotidiano dos sujeitos e as concepções pedagógicas contidas em teóricos que enfatizam a necessidade de considerar os conhecimentos prévios do aluno e, portanto, da sua realidade. Os PCNs orientam nessa direção, pois explicitam que as escolas brasileiras devem adotar modelos similares em torno da meta comum de tornar as aprendizagens significativas para favorecer a cidadania (BRASIL, 1998).

A construção dos conhecimentos pela perspectiva vigotskiana no ensino de Geografia pode ser viabilizada à medida que os docentes se apropriem dos conhecimentos das funções psicológicas inferiores. Nesse sentido, os conhecimentos psicológicos inferiores são aqueles em que se têm como base as informações empíricas e, portanto, está no quadro concreto e não generalizante. Contudo, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores é quando o professor se ancora nesses conhecimentos básicos trazidos pelos alunos para a sala de aula. E numa perspectiva dialógica promover processos de mediação pedagógica, seja instrumental ou simbólica, para levá-los a pensar por conceitos. Isso os proporciona o desenvolvimento do raciocínio dos alunos à luz dos conhecimentos da ciência, a exemplo, da Geografia (VYGOTSKY, 2000).

Levando-se em conta o que foi mencionado, toda ciência tem uma função a desenvolver um tipo de raciocínio, por exemplo, a matemática deve desenvolver o lógico; já a Geografia a de desenvolver o raciocínio geográfico.

Para Roque Ascensão; Valadão (2014), a categoria raciocínio geográfico ainda não é consenso entre os geógrafos e reconhecida pelos demais campos dos saberes científico. Contudo, há uma aceitação recentemente de pesquisadores na área de ensino de Geografia. O raciocínio geográfico ocorre quando o do-

cente, no seu processo de mediação pedagógica, consegue construir a cognição do aluno para o entendimento dos fenômenos da espacialidade, ancorado na construção das categorias de análise da Geografia.

Outra teoria utilizada neste estudo foi o da aprendizagem significativa, de Ausubel, que de acordo com Moreira (1982), significa o entendimento de como ocorre a organização e a integração dos materiais empossados no intelecto da estrutura cognitiva dos alunos. Além disso, novos e antigos materiais podem ser modificados de acordo com a necessidade e a sistematização cognitiva anterior.

David Ausubel, psicólogo estadunidense, diz em sua teoria que os conhecimentos prévios dos alunos são grandes influenciadores na aprendizagem:

Aprendizagem significativa processa-se quando o material novo, ideias e informações que apresentam uma estrutura lógica, interagem com conceitos relevantes e inclusivos, claros e disponíveis na estrutura cognitiva, sendo por eles assimilados, contribuindo para sua diferenciação, elaboração e estabilidade (MOREIRA, 1982, p.06).

De acordo com Ausubel (2003), o mais importante no processo do ensino e da aprendizagem é o educador se apropriar dos conhecimentos prévios da estrutura cognitiva dos alunos em prol da construção de novos aprendizados. Isso significa identificar quais subsunções, quais estruturas prévias de signos e de quais procedimentos didático-pedagógicos utilizam na construção de novas estruturas cognitivas.

A aprendizagem significativa apresenta três vantagens essenciais: produz uma retenção mais duradoura da informação, o que se pode chamar de memorização abrangente; facilita a realização de novas aprendizagens relacionadas e gera mudanças profundas na estrutura cognitiva, que persiste além do esquecimento de detalhes concretos.

A reflexão das práticas pedagógicas no ensino de Geografia se faz necessária para que se possam elencar procedimentos teórico-metodológicos na direção de uma aprendizagem ativa por meio da significação dos conteúdos tanto do uso da mediação por meio

dos conhecimentos prévios como da realidade dos educandos.

Para Cavalcanti (2015) não basta somente o docente expor informações para os educandos, é necessário também que seja incorporado outros processos cognitivos dos meios sociais, políticos, psicológicos, econômicos e culturais. Dessa forma, faz-se com que sejam vinculados aos indivíduos no processo de ensino-aprendizagem metodologias diversificadas e que se considere o contexto socioespacial nos quais estão inseridos. No entanto, Oliveira (2006) reforça ainda mais essa necessidade em prol de uma luta global:

É mais do que necessário, que o processo didático-pedagógico do ensino da geografia em sua cotidianidade, contemple a emergência de uma realidade mais justa, capaz de alfabetizar o aluno para a leitura que se tem e se pode ter de mundo, bem como ajudá-los para que possam situar-se e apropriar-se dessa realidade de forma consciente, se conhecendo como sujeito social, construtor do seu espaço, pois é a partir da apropriação do espaço nas materializações diversas e de todas as ordens, próximas ou distantes, que os homens poderão transformá-lo e dispor de uma melhor qualidade de vida, no concernente à cidadania (OLIVEIRA, 2006, p.09).

Em vista dos argumentos teóricos apresentados, esses autores podem ser relevantes como possibilidades teórico-metodológicas para a construção do raciocínio geográfico, apesar deles não terem estudado tal cognição, como: Ausubel (2003), Vygotsky (2000), Roque Ascensão; Valadão (2014). Contudo, existem outras categorias que também podem ser importantes na prática pedagógica do professor de Geografia, das quais neste trabalho limitou-se aos supracitados em virtude do objetivo desta pesquisa.

Cabe ressaltar que essa discussão foi pensada como contribuição de reflexão da prática de maneira horizontal pensada na concepção da dialogicidade (FREIRE, 2015). Outra preocupação constante foi no tocante às percepções empíricas do proponente ao longo do exercício da docência em ver uma tendên-

cia da verticalização das produções acadêmicas para a sala de aula. Isso tem incomodado quem está no chão da escola em virtude de algumas produções da academia ser feitas por pesquisadores que não tiveram a experiência prática na docência. Por tudo isso, essas geralmente são descontextualizadas com o exercício prático, uma vez que direcionam receitas teóricas prontas sem conhecimento real do cotidiano escolar.

Contudo, a Geografia Escolar tem mudado no sentido da resistência tanto dos professores da educação básica, bem como dos professores universitários. Isso na prática decorre em função dos atuais desafios para a atuação em sala de aula, da necessidade de formação continuada indicada pelos teóricos, da inserção de linhas de pesquisa em Geografia Escolar nos departamentos de Geografia nas universidades brasileiras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Logo, diante do exposto, na região administrativa do Gama no Distrito Federal, a situação também não é diferente, pois há convergências e divergências quanto ao contexto global e nacional dos direcionamentos para a formação e atuação em sala de aula. Isso provoca influência nos sujeitos da educação básica como na escolha, na organização e no exercício das práticas pedagógicas dos professores de Geografia no cotidiano.

A figura 1 representa o Distrito Federal, ente federativo do Brasil, no qual se apresenta de maneira peculiar em relação aos demais componentes da federação brasileira, isso porque é dividido em regiões administrativas e não em municípios como são organizados os Estados. Assim sendo, esse território é dividido em 31 regiões administrativas. Gama é uma dessas regiões administrativas, sede da região administrativa número II, consta com um quantitativo populacional de 141 mil habitantes. Está localizada a aproximadamente 33 Km² de Brasília, região administrativa número I e capital do Brasil, sede do poder político tanto do Distrito Federal, bem como da federação brasileira (CODEPLAN, 2015).

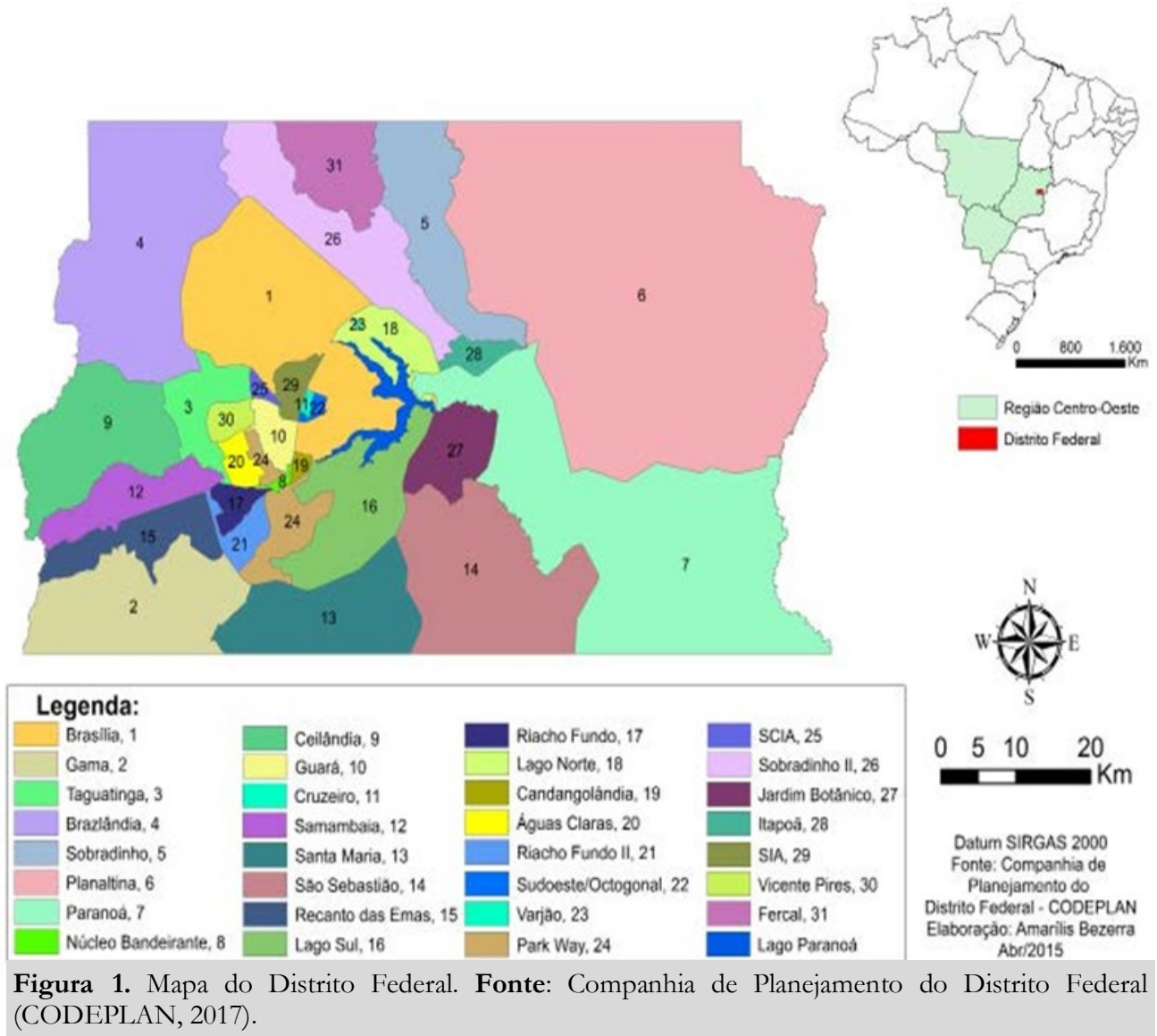


Figura 1. Mapa do Distrito Federal. **Fonte:** Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN, 2017).

A população de amostra dessa pesquisa sobrepõe à análise qualitativa em detrimento do quantitativo, assim sendo, fez-se a escolha pela Escola A pelo critério de estar localizada em uma região periférica do espaço urbano do Gama, por considerar que essas instituições recebem menos atenção do poder público e da sociedade em favor das que se consideram modelos ideias; e o critério dos professores foi de ser graduado em Geografia e de pertencer ao quadro dos servidores efetivos da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Escola A é uma das quinze escolas públicas do Gama que ofertam o Ensino Fundamental regular, o critério locacional da escolha da instituição foi fundamental para a realização desta pesquisa em virtude de atingir ao objetivo proposto, pois observou-se que tanto os desafios para a prática pedagógica quanto às

resistências dos professores em prol do desenvolvimento do ensino de Geografia eram aparentes na instituição investigada (GDF, 2015).

A princípio foi realizado um levantamento teórico-metodológico das práticas de ensino dos professores de Geografia nas escolas públicas em escala local, regional e nacional. Depois disso fez-se um diálogo entre as referências teóricas e os resultados de pesquisas em diversas instituições no Brasil.

Na pesquisa de campo se visitou a Escola A por dois meses no ano de 2015 em busca de produções de informações empíricas das práticas pedagógicas dos professores de Geografia. Por meio das técnicas de observação, de entrevista, de análise de conteúdo e de registros fotográficos.

Essas técnicas favoreceram à produção de informações empíricas, as quais possibilitou interpretar e dar significações sobre a atuação docente em Geografia na rede pública de ensino no Gama e de seu contexto socioeducativo.

Laboratório de informática é uma importante ferramenta de multimídia para uso de pesquisa, produção de trabalhos, exploração de imagens e resolução de atividades e resumos. Tendo em vista aspectos a serem observados na Escola A, efetuou-se uma visita a quatro Centros de Ensino Fundamental-CEF, com intuito de comparar as realidades. Dessa maneira, observou-se que todas as instituições visitadas têm esse recurso. Alguns com mais computadores, outros com melhores instrumentos e em bom estado de funcionamento. No entanto, percebeu-se ainda que a quantidade não é suficiente como disseram os coordenadores das escolas, boa parte das instituições e das classes detêm uma média de 40 alunos por sala de aula. Dessa forma, esses aspectos descritos prejudicam o trabalho dos professores de Geografia nesses espaços pedagógicos.

Os jornais e as revistas são outros mecanismos que os docentes podem utilizar em suas práticas educativas, pois facilitam a aproximação do que está acontecendo no mundo com os conteúdos escolares. Apesar de que essa representação deve ser feita a partir de uma criticidade. Assim, como foi identificado na pesquisa de campo, tanto nas conversas quanto nas entrevistas aplicadas aos docentes, que utilizam pouco esse recurso, sendo justificado por diversos motivos, sejam eles por não terem ou por não concordarem com essa prática pedagógica. E quando utilizam as fazem de forma aleatória sem a devida preocupação com a construção dos conceitos científicos.

Os mapas e as maquetes, como revela a figura 2, em boa parte das escolas visitadas tinham esse recurso; sua importância remete-se à facilidade de compreensão dos elementos do espaço geográfico para os alunos. Tendo-se em vista que os mapas, as cartas, as plantas aproximam-se dos lugares, dos estados, dos municípios e dos países no contexto de compreensão dos conteúdos.

A utilização de maquetes, conforme expressa a figura 3, também é uma ferramenta

importante na aquisição dos conhecimentos científicos na formação dos alunos, uma vez que por meio de suas produções possibilita-os a se aproximarem da realidade representada na mediação pedagógica dos professores de Geografia. E na pesquisa de campo encontrou-se a produção desse material nas escolas visitadas, no entanto existe uma grande dificuldade de armazenamento, pois o material geralmente quebra muito fácil.



Figura 2. Mapas presentes na escola. **Fonte:** própria (2015).



Figura 3. Maquetes disponíveis na escola. **Fonte:** própria (2015).

A produção de maquetes na pesquisa com os professores tem divergência quanto a sua utilização e a sua produção, pois para muitos, perde-se muito tempo nesse tipo de trabalho. Para outros é uma ferramenta de extrema relevância no processo de ensino-

aprendizagem, haja vista que se pode fazer uma articulação entre o objeto representado e a construção do raciocínio geográfico. Dessa forma, trabalha-se com a articulação de intermediação da prática pedagógica com a instrumentação por instrumentos e por símbolos. A primeira por meio de maquete e a segunda por conceitos da Geografia. Isso tudo possibilita o desenvolvimento do raciocínio geográfico.

Conforme já foi explicitado, a discussão do raciocínio geográfico no aluno ainda é recente e mais aceita pela Geografia escolar. Essa expressão significa uma forma de cognição de pensar o mundo na dimensão da compreensão da relação sociedade-natureza pela espacialidade dos fenômenos (ROQUE ASCENÇÃO; VALADÃO, 2014).

A ida ao laboratório de ciências com objetivos pedagógicos no ensino de Geografia mostra-se ser uma ferramenta didático-pedagógica interessante do ponto de vista da construção dos conhecimentos científicos, em razão de alcançar uma dimensão do abstrato pela aproximação com o concreto, possibilita o desenvolver o raciocínio geográfico dos educandos. Tendo-se em vista que na categoria das funções psicológicas superiores são abstratas e, por isso, desenvolvê-la necessita-se de mediação instrumental ou simbólica.

Além disso, antes do desenvolvimento dessa função, há as funções elementares dos sujeitos, que são os seus conhecimentos empíricos com o mundo. Assim, esse uso instrumental somado a mediação simbólica por conceitos da Geografia contribui para a construção dos conceitos generalizantes.

A mediação por instrumentos, na perspectiva de Vygotsky (2000), torna a construção de conceitos mais concreta no transcurso da aprendizagem dos alunos, em razão dos mesmos serem bem explicados, é fundamental se ter contato com a realidade dos fenômenos, sejam eles sociais ou naturais no ensino de Geografia. Em vista disso, esses conhecimentos transpõem-se do meramente mnemônico para a promoção do raciocínio geográfico. Isso passa a ser um instrumento simbólico fundamental para a formação e a atuação no mundo dado a instrumentalização do pensar pelos conceitos da Geografia.

Apesar do raciocínio geográfico promo-

vido pela instrumentalização dos conceitos da Geografia não ser a única viabilidade para o desenvolvimento dos sujeitos, mas sem dúvida é fundamental que os estudantes exerçam essas atividades mentais na sua vida cotidiana. Por isso, o desenvolvimento desse raciocínio junto ao aluno na educação se dá por processos cognitivos para terem alternativas para mudar a realidade nas suas práticas espaciais.

A música pode também ser trabalhada nas aulas ao longo da contextualização do ensino de Geografia, ou seja, o professor pode levá-la para ser discutida com seus educandos. A contribuição desse procedimento decorre de que o lúdico tem o poder de atrair a atenção e facilita a construção do raciocínio geográfico. Além disso, isso traz para o cotidiano escolar alternativa diversificada para o processo educativo de ensinar e de aprender.

Na pesquisa de campo com os educandos e os docentes, obteve-se os seguintes resultados: realizam essa prática de ensino nas escolas públicas do Gama-DF; discordam da relevância dela; reclamam que não têm as condições físicas estruturais para tal realização. Contudo, a prática do proponente deste trabalho detecta empiricamente na sua atuação docente o aumento do interesse pelos conteúdos da Geografia quando há aulas de campo.

A charge também pode ser uma ferramenta para a construção do raciocínio geográfico no aluno, pois propicia avançar no pensamento espacial do mundo e da realidade em que vivem. O professor pode utilizá-las para contextualizar com o conteúdo que está sendo ministrado, pois elas trazem aspectos da ironia, da crítica, da motivação, do elogio. Por esses motivos chamam a atenção da sociedade, inclusive, dos alunos. Nesse sentido, o docente pode se ater a essa instrumentalização para dar mais ênfase aos conteúdos propostos pelas diretrizes curriculares nacionais e pela orientação dos parâmetros curriculares nacionais (BRASIL, 1998).

Na pesquisa de campo realizada nas escolas com os educandos, percebe-se como poucos professores usam a metodologia da charge, porém alguns utilizam através das realizações das avaliações, ou seja, às vezes colocam imagens nas provas para o educando interpretar. Apesar de ser incipiente, contudo, já

mostra uma evolução, haja vista o papel de centralidade que a imagem tem exercido no mundo contemporâneo. De acordo com Luz Neto (2017), hoje se vive uma era do espetáculo que não se basta viver, isso porque o capitalismo se apropriou de vários ramos da sociedade e do nosso próprio tempo de viver. Assim sendo, a imagem virou alvo do consumo, pois por meio dela se pode espetacularizar a vida consumista em detrimento de vivê-la numa sociabilidade humana.

Os educandos responderam na pesquisa que aprovam a metodologia por charge, considerando-se interessante e, por isso, prestam muito mais atenção em contextos didáticos pedagógicos como este. Nesse sentido, boa parte deles relataram que os professores de Geografia deveriam, sim, usar mais dessa ferramenta para poderem tornar os conteúdos escolares mais atraentes para cada educando; e, principalmente, nesse contexto escolar brasileiro que não se tem a educação pública como prioridade nas políticas públicas.

Encontrou-se no contexto escolar como esse nas quatro escolas do ensino fundamental na rede pública de ensino no Gama e na Escola A. As práticas pedagógicas identificadas com imagens podem-se citar, por exemplo, as pinturas nas paredes da escola feitas pelos próprios educandos, conforme se observa na figura 4. Algumas dessas produções relacionadas ao espaço geográfico. De acordo com alguns professores da pesquisa, a partir do momento em que o educando faz trabalhos artísticos interdisciplinares como esses, passam a valorizar a escola como patrimônio deles e da sociedade.



Figura 4. Trabalhos com arte produzidos na escola. **Fonte:** própria (2015).

Os educandos consideram trabalhos que envolvem a arte como interessante para serem realizados no ensino de Geografia, haja vista que por meio de suas próprias produções eles elevam a sua autoestima e favorecem o crescimento de todos os presentes no processo escolar, como: professor, aluno e escola. Nesse alargamento, com o uso da arte aplicada ao ensino de Geografia, o educando consegue pensar de maneira ativa. Isso tudo propicia a instrumentalização dos sujeitos por meio do desenvolvimento do raciocínio geográfico de metodologias alternativas no contexto escolar. Esses caminhos que o professor busca empregar em sala de aula mostram que há diversos trajetos para a construção dos conhecimentos da Geografia. E por isso o educador não se pode apegar somente às práticas pedagógicas tradicionais de repetição, de memorização e de fragmentação dos conteúdos, mas de resignificá-las e articularem com novas alternativas didático-pedagógica no processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Geografia ainda precisa de muito para melhorar a construção de seus conhecimentos em prol de desenvolver pensamentos capazes de entender as espacialidades dos fenômenos. Contudo, pode-se aferir de acordo com que se foi encontrado na Escola A, da rede pública de ensino do Gama, que existem em curso diversas práticas sendo resignificadas e outras inovadoras em processo de introdução nessa instituição.

Na escola A, onde se realizou a pesquisa, observou-se importantes detalhes de mudanças nas práticas de ensino de Geografia para a construção de um raciocínio geográfico. Dessa forma, identificaram-se trabalhos como: pintura, desenho, teatro, dança, música, portfólio e projeto pedagógico.

Realizou-se visitas em quatro instituições, Centros de Ensino Fundamental-CEF, que compõem as escolas de ensino fundamental da rede pública de ensino do Gama, com intuito de fazer uma comparação com a Escola A objeto de estudo, para se produzir as informações empíricas desta pesquisa e realizar as discussões em diálogo com o referencial

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva.** Tradução de Lígia Teopisto. Lisboa: Plátano, v. 1, 2003.
- ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar.** 2. ed. São Paulo: ARS Poética Editora Ltda., 1994.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia /Secretaria de Educação Fundamental (5ª a 8ª série): geografia.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CODEPLAN. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **Atlas do Distrito Federal.** Brasília, 2017.
- CODEPLAN. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD.** Brasília: CODEPLAN, 2015.
- CAVALCANTI, L.S. **Palestra com a Doutora Lana de Souza Cavalcanti no PPGEO.** 2015. (34m02s). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=hHNUNadQ-n8>> acesso em: 16 de Fev. de 2018.
- CAVALCANTI, L.S. **o ensino de geografia na escola.** Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- GDF. Governo do Distrito Federal. Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Cadastro das instituições educacionais no Distrito Federal: Censo Escolar 2015.** Brasília: SEE-DF, 2015. Disponível em:<http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/censo/2015/cadastro_instituicoes_25nov15.pdf>. Acesso em: 24/06/2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 52º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- HARVEY, D. **Condição pós-moderna.** Tradução Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- LUZ NETO, D.R.S. et al. Um passeio pela modernidade: espaço, tempo e sociedade. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**-ISSN: 2238-8052, v. 6, n. 2, p. 197-204, 2017.
- MORIN, E.; CIURANA, R.; MOTTA, R. **Educar na era planetária: O pensamento como método de aprendizagem** pelo erro e incerteza humana. Tradução Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez Editora, 2003.
- MOREIRA, M.A. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1982.
- OLIVEIRA, M.M. A Geografia escolar: reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino. **Revista Discen-te Expressões Geográficas.** Florianópolis – SC, N° 02, p. 10-24, 2006.
- ROQUE ASCENÇÃO, V.O.; VALADÃO, R.C. Professor de Geografia: entre o estudo do fenômeno e a interpretação da espacialidade do fenômeno. **Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales,** Barcelona-Espanha, v.18, n.496 (03), pp 1-14, 2014.
- SILVEIRA, D.T. Pesquisa científica. In: GERHART, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolf (Org.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.
- VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Submetido em: 06/04/2018.

Aceito em: 06/07/2018.